

1º Ano do Ensino Médio – 1º Bloco

**INSTRUÇÕES
CANDIDATO, LEIA COM ATENÇÃO!**

1. Esta prova é composta por **2 (dois) blocos**. O primeiro, **caderno de perguntas**, contém a **1ª questão (múltipla escolha)**, com itens numerados de **1 a 20**, e a **2ª questão (proposta de redação)**, na qual consta apenas o item 21. O segundo bloco contém o **caderno de redação**.
2. Este é o primeiro bloco da prova, constituído do **caderno de perguntas**, impresso em 15 (quinze) páginas, inclusive a capa.
3. O segundo bloco da prova, constituído do **caderno de redação**, é impresso em 2 (duas) páginas, inclusive a capa.
4. A Prova de Língua Portuguesa (1º e 2º blocos) terá duração de **3 (três) horas**.
5. O (a) candidato (a) tem 15 (quinze) minutos iniciais para tirar dúvidas quanto à impressão da prova. Qualquer falha de impressão, de paginação ou falta de folhas deve ser apresentada ao FISCAL DE PROVA, que a solucionará.
6. Use somente caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA.
7. Preencha, antes de iniciar a resolução da prova, apenas o campo IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO do **caderno de redação**, escrevendo seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e NOME COMPLETO. Em seguida, **assine o seu cartão-resposta**.
ATENÇÃO! O campo CÓDIGO, do **caderno de redação**, será preenchido pela Comissão de Aplicação e Fiscalização de Provas. **Não identifique, de forma alguma, as outras folhas desta prova.**
8. **ATENÇÃO!** Não se esqueça de que as respostas dos números **1 ao 20**, constantes deste caderno de perguntas, deverão, obrigatoriamente, ser transpostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
9. O (a) candidato (a) só poderá sair da sala de aula 45 (quarenta e cinco) minutos após o início da prova. Não volte à sala de aula, não permaneça no passadiço das salas.
10. O candidato só poderá se ausentar da sala levando o caderno de perguntas se decorrido o tempo total de prova.
11. **É PROIBIDO:** emprestar ou pedir material emprestado, e usar corretor ou qualquer meio eletrônico de comunicação.
12. O uso, ou porte, de meios ilícitos (cola) desclassificará o candidato deste concurso.
13. Ao sair da sala, não esqueça seus pertences.
14. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

Em sendo a sua resposta, por exemplo, a letra C, marque o cartão da seguinte maneira, **utilizando-se somente de caneta esferográfica de tinta azul ou preta:**



ATENÇÃO!

ESTA PROVA É CONSTITUÍDA DE:
20 (vinte) itens de múltipla escolha = 70% da prova;
1 (um) item de redação = 30% da prova.

ASSINALE A ÚNICA RESPOSTA CERTA
E PASSE-A PARA O CARTÃO-RESPOSTA.

1ª QUESTÃO - MÚLTIPLA ESCOLHA

TEXTO I



Fonte: O mundo é mágico, de Bill Watterson, pág. 38.

1º Item – Tendo em vista a compreensão e a interpretação da única fala de Haroldo, analise os enunciados a seguir:

I. Haroldo, em sua fala, reúne duas acepções da expressão “verdade universal”: uma ideia aceita e defendida por todas as pessoas, sem exceção; e absolutos possíveis de serem relativizados por meio da argumentação lógica.

II. Em razão do aspecto irônico percebido na construção textual produzida por Haroldo, pode-se subentender que verdades universais não são revestidas de originalidade.

III. Para que façam sucesso, falta às verdades universais sua cota de sensacionalismo, a fim de causar impacto, chocar a opinião pública, sem que se manifeste qualquer preocupação com o caráter de veracidade.

- (A) Apenas a afirmativa I é correta.
- (B) Apenas a afirmativa II é correta.
- (C) Apenas a afirmativa III é correta.
- (D) As afirmativas I e II são corretas.
- (E) As afirmativas II e III são corretas.

2º Item – Considerando os aspectos semântico-discursivos do Texto I, reconhece-se que é possível substituir, sem alteração de sentido, o conector destacado no trecho abaixo por:

“Pode me chocar, insultar, ou ofender, contanto que não me entedie!”

- (A) Visto que
- (B) Porquanto
- (C) Mas
- (D) Consoante
- (E) Caso

3º Item – No trecho “Pode me chocar, insultar, ou ofender, contanto que não me entedie!”, percebe-se a existência de:

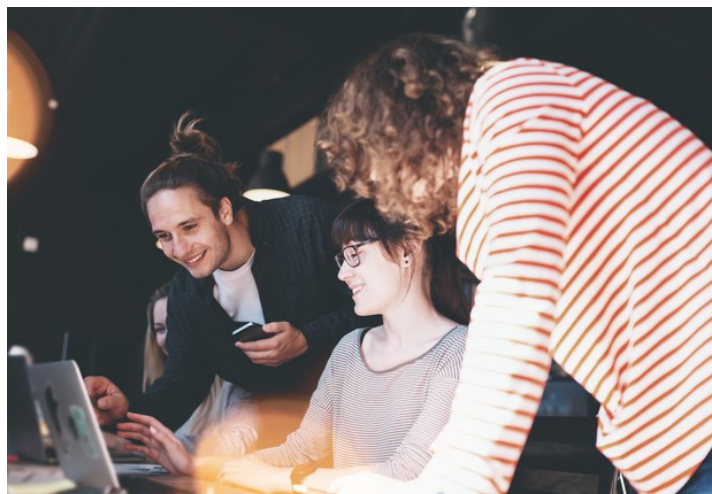
- (A) Cinco orações coordenadas.
- (B) Quatro orações coordenadas e uma subordinada.
- (C) Três orações coordenadas e uma subordinada.
- (D) Três orações absolutas, uma coordenada e uma subordinada.
- (E) Duas orações absolutas, uma coordenada e uma subordinada.

TEXTO II (Adaptado)

Tecnologia e juventude

Camila Achutti*

O jovem é fascinado pelas novas tecnologias – mas essa relação precisa ser trabalhada para ganhar maior responsabilidade. E, assim, gerar progresso.



(FOTO: THINKSTOCK)

Na semana passada, conversamos sobre como nossas crianças estão expostas ao usar as novas tecnologias. Mas e nossa juventude? Como ela está se comportando e se desenvolvendo nos tempos digitais? Certa vez, ouvi de um professor da ECA (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) que tecnologia representava para o jovem um fascínio. Algo que é difícil de explicar para os adultos – aliás, essa é uma das poucas áreas em que eles têm desempenho melhor que os adultos. Pensa se você também não iria se fascinar se existisse um lugar, uma forma de criar modelos e culturas próprias distantes dos pais, da escola ou da sociedade. É fascinante construir relacionamentos com certo distanciamento e liberdade, dois aspectos intrínsecos à juventude. Mas é nesse fascínio que mora o perigo.

No livro *Ideais na Adolescência: falta (d)e perspectivas na virada do século*, Tiago Corbisier Matheus defendeu que a dificuldade na relação da juventude com a tecnologia reside no fato de os jovens não compreenderem que é preciso se comprometer com as ações realizadas no mundo virtual. Eles pensam que o ciberespaço não tem efeito algum sobre o mundo real. Aí está a explicação para cyberbullying (...) e novos comportamentos que não existiam antes. Mas será que é culpa da tecnologia? Não acredito. A recusa de se responsabilizar pelas próprias ações é característica da adolescência.

O papel da tecnologia foi ter trazido novos espaços e ferramentas que ampliaram os efeitos e danos desse comportamento. A internet, os aplicativos, os games e todo esse mundo virtual permitem a experimentação de papéis sociais, ampliam a possibilidade de aprendizado, abrem as portas para um mundo

de informação e cultura. Tudo isso só auxilia na formação da identidade. Só precisamos ajudá-los a construir uma relação saudável com tudo isso.

Caso seja utilizada de forma adequada, a tecnologia pode se transformar em um superpoder para a juventude que tem vontade, disposição e ideal para realizar mudanças e quebrar paradigmas. (...) Precisamos trabalhar duro em direção a esse novo mundo que empodera o jovem de tecnologia e não permite que ele se torne vítima dessa nova economia. Ver a juventude ou a tecnologia como vilões e querer impossibilitar esse relacionamento não é a melhor solução. É necessário que haja um equilíbrio e espaço para desenvolvimento e amadurecimento dessa relação.

É preciso olhar para estes jovens com outra perspectiva. Ver que eles podem ser agentes de mudança com o superpoder de saber usar tecnologia. Precisamos catalisar toda essa ousadia e habilidade para o lado bom. Para isso, professores, escolas e sociedade precisam mudar de forma urgente. Precisam aceitar que não dá mais para trabalhar com base em volume e memorização. Não dá mais pra ter palestra de 3 horas sem colocar esse aluno em posição ativa, protagonizando e criando. Eles têm a informação do planeta nas mãos. Por qual motivo não se valer disso?

** Camila Achutti é CTO e fundadora do Mastertech, professora do Insper e idealizadora do Mulheres na Computação.*

Fonte: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/Novos-tempos/noticia/2018/04/tecnologia-e-juventude.html>>.

4º Item – Nas últimas décadas, a discussão sobre o avanço tecnológico tem sido recorrente, e muitas vezes são ouvidas nos diálogos que se estabelecem. Sobre esse tópico, a autora do texto “Tecnologia e juventude”, Camila Achutti, expõe, exclusivamente, sua voz ao enunciar que:

- (A) A dificuldade de relação entre jovens e tecnologia existe.
- (B) A juventude quer comprometer-se com as atitudes tomadas no meio virtual.
- (C) A tecnologia representa para o jovem um fascínio.
- (D) A tecnologia é uma das poucas áreas em que os jovens têm desempenho melhor que os adultos.
- (E) Os jovens não compreendem a necessidade de responsabilizar-se pelas ações realizadas no mundo virtual.

5º Item – É possível reconhecer como uma ideia defendida pela autora no Texto II:

- (A) O fascínio do jovem pelas inovações tecnológicas deve ser associado ao senso de responsabilidade.
- (B) O desejo por construir relações marcadas pela distância e pelo liberalismo é indissociável do jovem.
- (C) O chamado ciberespaço deve ser compreendido exclusivamente dentro dos seus limites virtuais.
- (D) As novas tecnologias são responsáveis pelo surgimento de novos comportamentos nocivos como o cyberbullying.
- (E) Os espaços de interação virtual comprometem a formação identitária dos jovens.

6º Item – No trecho “Algo que é difícil de explicar para os adultos – aliás, essa é uma das poucas áreas em que eles têm desempenho melhor que os adultos.”, o termo destacado adiciona uma informação. Entretanto, segundo a norma culta, deveria introduzir uma ideia de:

- (A) Exemplificação
- (B) Explicação
- (C) Ratificação
- (D) Reiteração
- (E) Retificação

7º Item – A partir da leitura e análise do texto “Tecnologia e juventude”, julgue se as afirmações a seguir são falsas ou verdadeiras de acordo com o pensamento defendido pela autora e assinale a sequência correta.

- I. A juventude depara-se com o perigoso fascínio pela distância e liberdade que há nos relacionamentos construídos no mundo virtual.
- II. Os adolescentes tendem a responsabilizar-se por seus atos.
- III. A tecnologia apresenta-se como uma lente de aumento sobre os reflexos das experiências interpessoais, potencializando-as.
- IV. Faz-se necessário criar situações propícias ao desenvolvimento e amadurecimento da relação entre tecnologia e juventude.
- V. Embora, em razão dos avanços tecnológicos, seja imprescindível a mudança no contexto educacional, não se tem a exigência de protagonismo do aluno.

- (A) V – V – F – V – F
(B) F – F – V – V – F
(C) V – F – V – V – F
(D) F – V – F – F – V
(E) V – F – V – F – V

TEXTO III

Tempo e internet: sedução e mistério de um novo conceito de tempo

Eloiza Oliveira

O surgimento e rapidíssima difusão da internet provocaram uma verdadeira revolução, entre outras características, o rompimento dos conceitos tradicionais de espaço e tempo. Com a minimização das distâncias espaço-temporais e a intensificação da recursividade, a possibilidade de múltiplas interferências, a variedade de conexões e a diversificação de trajetórias, rompeu-se a temporalidade rígida, relativizando-a.

[...]

Sherry Turkle (2012) faz duras críticas ao fato do longo tempo de conexão à internet, prática comum hoje em dia. Segundo ela, focalizando a questão das relações mediadas pela rede, a longa conexão traz uma “ilusão” de estar sempre acompanhado por olhos e ouvidos, de ter uma infinidade de “amigos”. A tecnologia providenciaria uma impressão de escuta permanente e de proteção contra a solidão e o desamparo, com três falsas certezas: a de que podemos colocar nossa atenção no que quisermos; a de que seremos sempre ouvidos; e a de que nunca ficaremos sós. Isso leva as pessoas, especialmente os adolescentes, a dizerem que, para se comunicar, preferem escrever a falar.

Em contrapartida, segundo a autora, a solidão oriunda da desconexão à internet, passa a ser percebida com medo, como um estado de desligamento que precisa ser evitado, um problema a ser resolvido, um estado que ameaça o sujeito em sua identidade e na percepção de si mesmo.

Em alguns casos, que não constituem o objeto deste artigo, o uso da internet adquire características de compulsão, provocando a dependência e a utilização do termo Transtorno de Dependência de Internet (TDI), em que estar conectado se transforma em uma imperiosa necessidade e o uso do tempo na internet, abusivo.

Para Palfrey e Gasser (2011, p. 210), “[...] o vício da internet, a síndrome da fadiga de informações e a sobrecarga de informações estão entre os termos que estão sendo lançados para descrever as novas doenças patológicas da era digital”.

A modificação do “fluir temporal”, a que as pessoas estão acostumadas, dá suporte a uma das características da contemporaneidade: a negação do tempo passado e a não conexão com o futuro (DRAWIN, 2003), que fazem parte do que Bauman (2001, 2004) chamou de “modernidade líquida”, caracterizada, entre outras coisas, pela fragilidade dos laços afetivos (“amor líquido”).

A extraterritorialidade e a fluidez típicas das relações na internet são assim caracterizadas pelo autor: “Diferentemente dos ‘relacionamentos reais’, é fácil entrar e sair dos ‘relacionamentos virtuais’. Em comparação com a ‘coisa autêntica’, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear. [...] Sempre se pode apertar a tecla de deletar.” (BAUMAN, 2004, p. 13).

Para outros autores, como Rheingold (1993), no entanto, a capacidade de comunicação coletiva nos ambientes virtuais da internet possibilita a interação, os relacionamentos, as amizades e a formação de laços comunitários entre estranhos.

A verdade é que, com a vertiginosa expansão da internet, o homem, que desenvolveu o conceito de tempo desde o nascimento, a partir dos intervalos biológicos de sono, alimentação e satisfação das demais necessidades biológicas, fica perplexo e fascinado com essa nova dimensão ciberespacial e cibertemporal.

[...]

OLIVEIRA, E. S. G. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017. p. 287-9.

8º Item – No texto “Tempo e internet: sedução e mistério de um novo conceito de tempo”, considerando-se os diferentes argumentos empregados, identifica-se a seguinte tese:

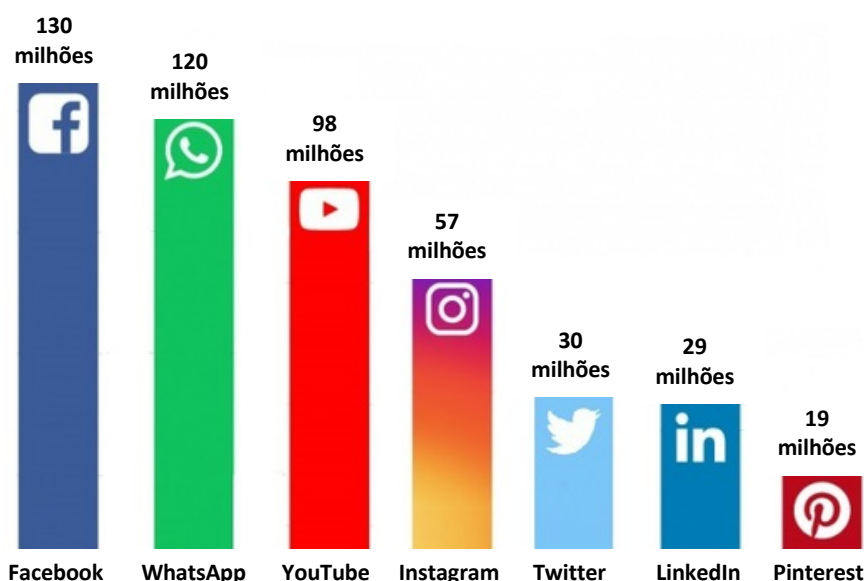
- (A) As pessoas temem a desconexão com a internet, pois isso causa o sentimento de solidão.
- (B) A mudança dos paradigmas espaço-temporais aumenta, progressivamente, o esquecimento do passado e a conexão com o futuro.
- (C) Os aparatos tecnológicos proporcionam companhia e amparo, sendo eficazes no combate à solidão e ao desamparo.
- (D) O modo de se relacionar com a internet pode tornar-se compulsivo.
- (E) O advento da internet causou a relativização das noções de tempo e espaço.

9º Item – O termo “modernidade líquida” é de autoria do sociólogo Zygmunt Bauman e pode ser definido, segundo o texto III, como:

- (A) Uma era marcada pela negação do passado e a conexão incansável com o futuro.
- (B) Uma época em que os limites dos conceitos, da identidade, do tempo e do espaço são fluidos.
- (C) Um ambiente de utilização da internet, a qual se manifesta em um espaço virtual, sem limites materiais, fluido.
- (D) Um conjunto de relações interpessoais que se estabelecem no ambiente virtual, onde os relacionamentos parecem menos complexos.
- (E) Um tempo próprio do ciberespaço, uma dimensão de novas e fortes relações.

TEXTO IV

Redes sociais mais populares no Brasil



Número de usuários nas redes sociais mais populares no Brasil no ano de 2018.

Fonte: <<https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>>.

TEXTO V



Relatório individual de uso de redes sociais.

Fonte: <https://macmagazine.uol.com.br/post/2018/09/29/como-usar-o-recurso-tempo-de-uso-do-ios-12-para-melhorar-sua-relacao-com-o-iphone/>

TEXTO VI

Tempo gasto com celular preocupa adolescentes e pais, mostra pesquisa

Publicado em 28/08/2018 - 07:06

Por Jonas Valente – Repórter Agência Brasil – Brasília

O crescimento do uso de tecnologias digitais gera preocupações dos próprios usuários com os excessos do tempo que é gasto com esses dispositivos. Pesquisa realizada nos Estados Unidos apontou que mais da metade dos adolescentes entrevistados (54%) consideram passar muito tempo com o celular. O levantamento foi uma iniciativa do centro de pesquisas Pew Research Center. Foram entrevistados 743 meninos e meninas de 13 a 17 anos e 1.058 pais de diversas regiões do país.

Quase metade dos jovens ouvidos (44%) disse checar o telefone assim que acorda para verificar o recebimento de novas mensagens. Segundo os dados, 28% relataram que agem assim de vez em quando. O tempo navegado em redes sociais foi objeto de preocupação de 41% dos adolescentes consultados. No caso de videogames, o percentual caiu para 26%. Do total, 58% comentaram sentir que devem responder a uma mensagem enviada, sendo 18% frequentemente e 40% em alguns momentos.

[...]

Fonte: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-08/tempo-gasto-com-celular-preocupa-adolescentes-e-pais-mostra-pesquisa>>.

10º Item – A partir da leitura dos textos IV, V e VI, analise os enunciados I, II e III abaixo e, em seguida, assinale a opção que responde de modo correto (e completo) à pergunta: Qual(is) afirmativa(s) é (são) verdadeira(s)?

- I. Os dados apresentados no texto V corroboram, ainda que parcialmente, com o gráfico apresentado no texto IV.
- II. Os textos IV, V e VI ocupam-se da análise de um mesmo grupo etário.
- III. O texto V apresenta um recurso de monitoramento do tempo de uso de cada aplicativo no telefone e pode ser compreendido como uma forma de auxiliar o usuário na gestão do tempo.

- (A) I
- (B) I e II
- (C) II e III
- (D) I e III
- (E) I, II e III

11º Item – Com base na leitura do gráfico que constitui o texto IV, pode-se deduzir que:

- (A) Quem é usuário do Facebook é também do Whatsapp.
- (B) O gráfico por si só é insuficiente para determinar qual rede social mais se popularizou nos últimos dois anos.
- (C) O Facebook é uma rede social que se popularizou mais do que o Whatsapp em 2019.
- (D) As cores empregadas para a representação gráfica têm relação com a maior ou menor incidência de usuários registrados.
- (E) A frequência de acesso a diferentes redes sociais é registrada.

TEXTO VII

A INTERFERÊNCIA DO TEMPO

Martha Medeiros

Há quem diga que o tempo não existe, que somos nós que o inventamos e tentamos controlá-lo com nossos relógios e calendários. Nem ousarei discutir esta questão filosófica, existencial e cabeluda. Se o tempo não existe, eu existo. Se o tempo não passa, eu passo. E não é só o espelho que me dá certeza disso.

O tempo interfere no meu olhar. Lembro do colégio em que estudei durante mais de uma década, meu primeiro contato com o mundo fora da minha casa. O pátio não era grande – era colossal.

Uma espécie de superfície lunar sem horizontes à vista, assim eu o percebia aos sete anos de idade. As escadas levavam ao céu, eu poderia jurar que elas atravessavam os telhados. Os corredores eram passarelas infinitas, as janelas pareciam enormes portões de vidro, eu me sentia na terra dos gigantes.

Volto, depois de muitos anos, para visitá-lo e descubro que ele continua sendo um colégio grande, mas nem o pátio, nem os corredores, nem as escadas, nada tem o tamanho que parecia antes. O tempo ajustou minhas retinas e deu proporção às minhas ilusões.

A interferência do tempo atinge minhas emoções também. Houve uma época em que eu temia certo tipo de gente, aqueles que estavam sempre a postos para apontar minhas fraquezas. Hoje revejo essas pessoas e a sensação que me causam não é nem um pouco desafiadora.

E mesmo os que amei já não me provocam perturbação alguma, apenas um carinho sereno. Me pergunto como é que se explica que sentimentos tão fortes como o medo, o amor ou a raiva se desintegram?

Alguém que era grande no meu passado, fica pequeno no meu presente. O tempo, de novo, dando a devida proporção aos meus afetos e desafetos.

Talvez seja esta a prova da sua existência: o tempo altera o tamanho das coisas. Uma rua da infância, que exigia muitas pedaladas para ser percorrida, hoje é atravessada em poucos passos. Uma árvore que para ser explorada exigia uma certa logística – ou ao menos um “calço” de quem estivesse por perto e com as mãos livres – hoje teria seus galhos alcançados num pulo. A gente vai crescendo e vê tudo do tamanho que é, sem a condescendência da fantasia.

E ainda nem mencionei as coisas que realmente foram reduzidas: apartamentos que parecem caixotes, carros compactos, conversas telegráficas, livros de bolso, pequenas salas de cinema, casamentos curtos. Todo aquele espaço da infância, em que cabia com folga nossa imaginação e inocência, precisa hoje se adaptar ao micro, ao mínimo, a uma vida funcional.

Eu cresci. Por dentro e por fora (e, reconheço, pros lados). Sou gente grande, como se diz por aí. E o mundo à minha volta, à nossa volta, virou aldeia, somos todos vizinhos, todos vivendo apertados, financeira e emocionalmente falando. Saudade de uma alegria descomunal, de uma esperança gigantesca, de uma confiança do tamanho do futuro – quando o futuro também era infinito à nossa frente.

Fonte: <<https://www.facebook.com/MarthaMedeiros>>.

12º Item – “A interferência do tempo”, de Martha Medeiros, encaixa-se no gênero textual:

- (A) Artigo de opinião.
- (B) Conto de enigma.
- (C) Conto maravilhoso.
- (D) Crônica argumentativa.
- (E) Crônica narrativa.

13º Item – O texto VII discorre sobre questões recorrentes nos colóquios sociais e que, portanto, associam-se ao senso comum. A seguir, o ditado popular que se relaciona à ideia apresentada no texto em questão é:

- (A) “O amor faz passar o tempo; o tempo faz passar o amor.”
- (B) “O tempo é o senhor da razão.”
- (C) “O tempo passado é mestre do presente e do porvir.”
- (D) “O tempo rende muito quando é aproveitado.”
- (E) “Tempo bastante sempre é pouco.”

14º Item – No trecho “E o mundo à minha volta, à nossa volta, virou aldeia”, a partir da compreensão e interpretação do termo destacado, tendo em vista o contexto, pode-se concluir que a sociedade tornou-se:

- (A) Altruísta
- (B) Coletiva
- (C) Cosmopolita
- (D) Egoísta
- (E) Excludente

15º Item – A partir do texto “A interferência do tempo”, é correto entender que as experiências pessoais vividas ao longo do tempo interferem na percepção de diferentes elementos, com exceção de:

- (A) A duração dos enlaces matrimoniais.
- (B) A extensão de uma árvore específica.
- (C) A proporção como são sentidas as emoções.
- (D) O modo como quem narra enxerga o mundo ao seu redor.
- (E) O tamanho de uma rua da infância.

TEXTO VIII



Fonte: **Toda Mafalda**, Quino, Editora Martins Fontes.

16º Item – Pode-se dizer que o texto VII, “A interferência do tempo”, de Martha Medeiros, relaciona-se com esta tira de Mafalda, texto VIII. O fragmento do texto VII que justifica essa afirmação é:

- (A) “Há quem diga que o tempo não existe, que somos nós que o inventamos e tentamos controlá-lo com nossos relógios e calendários.”
- (B) “Nem ousarei discutir esta questão filosófica, existencial e cabeluda.”
- (C) “Se o tempo não passa, eu passo.”
- (D) “eu me sentia na terra dos gigantes.”
- (E) “quando o futuro também era infinito à nossa frente.”

17º Item – Na fala “Você já pensou na quantidade de minutos que ficam esperando a vez para sair dos relógios?”, no texto VIII, é possível identificar o emprego da seguinte figura de linguagem:

- (A) Prosopopeia
- (B) Comparação
- (C) Antítese
- (D) Anacoluto
- (E) Aliteração

TEXTO IX

Quando o problema não é o tempo

É comum ouvir alguém comentando que “não empreende porque não tem tempo”. Nesse caso, o especialista André Torbey dá dicas de como superar esse obstáculo.

André Torbey

É comum ouvir alguém comentando que “não empreende porque não tem tempo”. Vira e mexe, eu acabo falando sobre a importância da gestão de tempo aqui na coluna. E, digo por experiência própria, esse é um calcanhar de Aquiles para quem quer empreender.

Afinal de contas, para a maioria das pessoas, empreender é o segundo turno, é a tarefa extra, ou ainda, a atividade feita no tempo livre. Tudo isso reforça ainda mais a necessidade de cuidar bem das rotinas e tarefas ao longo do dia e das semanas.

E, pensando no tempo, é quando surgem os obstáculos que, na maioria das vezes, são barreiras psicológicas ou desafios que nos demandam um esforço maior, principalmente naquela hora em que você quer relaxar e descansar depois de um dia inteiro de trabalho.

Na última semana, um dos homens mais ricos do mundo disse que a jornada de trabalho ideal é a de doze horas por dia, seis dias por semana. Não vou dizer que concordo, nem que discordo desse pensamento. Mas quem quer empreender, na maioria das vezes, deve estar disposto a ter uma jornada mais longa de trabalho. Principalmente, se precisar dividir o tempo com outras atividades laborais.

Ou seja, reforça o princípio de organização e gestão das atividades. Trabalhar muito não quer dizer trabalhar certo. Você pode passar inúmeras horas trabalhando e não ser produtivo. E esse é um dos principais problemas no nosso país.

E como resolver isso?

Para começar, faça uma lista de tarefas semanais. Pense em tudo que você precisa realizar ao longo dos dias. Das atividades físicas ao contato com os clientes. De levar os filhos na escola a compra de mercadorias. Não deixe nada de fora.

Uma vez que você já sabe o que vai precisar fazer, é hora de distribuir essas tarefas ao longo dos dias. Pense em blocos, encaixe as tarefas por afinidade, por localização, por fluxo. A melhor forma de você ser um grande realizador é: realizando.

Outra coisa muito importante é: só comece uma tarefa depois que finalizar outra. Um mito muito grande e que deixa muita gente na mão é essa ideia de ser dinâmico e fazer várias coisas ao mesmo tempo. Tem gente que consegue, mas a maioria das pessoas se perde e deixa tudo pela metade. Não caia nessa pegadinha.

Bloqueie janelas de tempo ao longo do dia e assim você vai poder focar nas atividades. Se puder, se afaste um pouco das distrações.

Não perca tempo, esse é o jeito baré de empreender.

Fonte: <<http://portalamazonia.com/opiniao/andre-torbey/quando-o-problema-nao-e-o-tempo>>.

18º Item – Segundo o autor do texto IX, quem quer empreender deve:

- (A) Dividir o tempo com outras atividades laborais.
- (B) Estar disposto a trabalhar doze horas por dia, seis dias por semana.
- (C) Gerenciar o tempo e as múltiplas tarefas que se deve realizar simultaneamente.
- (D) Superar os obstáculos da desorganização e falta de tempo.
- (E) Trabalhar muito e aceitar a elevada incidência de erros.

19º Item – Compreende-se que, segundo André Torbey (texto IX), “o jeito baré de empreender” é:

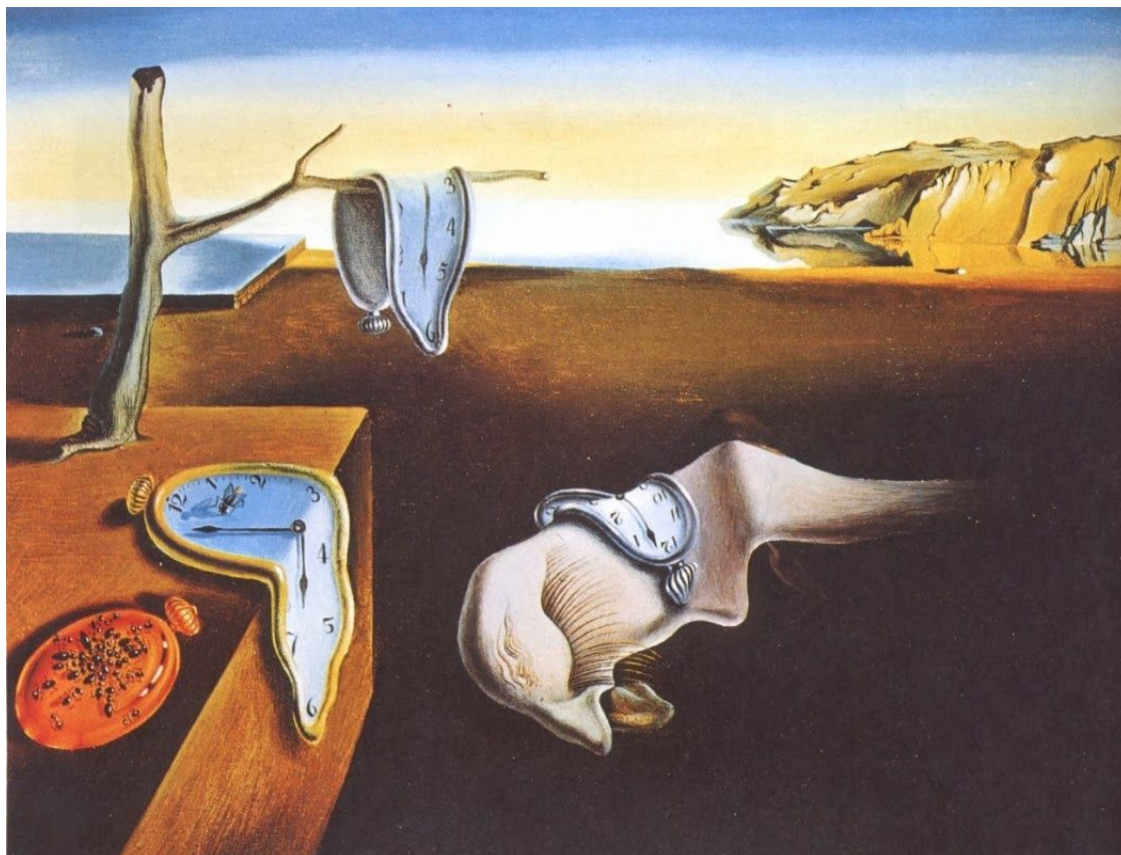
- (A) Não perdendo tempo com outras atividades laborais.
- (B) Dedicando-se, exclusivamente, às questões pessoais e do empreendimento.
- (C) Investindo na Região Norte do país.
- (D) Gerindo o tempo para ser mais efetivo e produtivo.
- (E) Trabalhando mais horas do que os demais empregados.

20º Item – O texto IX foi veiculado no “Portal da Amazônia”. Entretanto, outra evidência de que essa produção foi publicada na Região Norte do país é o trecho:

- (A) “Não caia nessa pegadinha.”
- (B) “Não perca tempo, esse é o jeito baré de empreender.”
- (C) “Não vou dizer que concordo, nem que discordo desse pensamento.”
- (D) “É comum ouvir alguém comentando que ‘não empreende porque não tem tempo’.”
- (E) “E, digo por experiência própria, esse é um calcanhar de Aquiles para quem quer empreender.”

2ª QUESTÃO – REDAÇÃO

TEXTO X



A Persistência da Memória, 1931, óleo sobre tela, 24 x 33 cm, Salvador Dalí, MoMA, Museu de Arte Moderna, Nova York, Estados Unidos.

Fonte: <<https://www.moma.org>>.

TEXTO XI

Poema da tecnologia

Fran Araújo

Com todas essas inovações
Computador, *tablet* e celular
Os amigos não têm tempo nem para se olhar
Conversar cara a cara, dar boas risadas
Sem escrever somente KKK
O melhor de estar perto
É poder sentir um ao outro
Tocar em suas mãos
Saber se está feliz ou nervoso
Antes da tecnologia, os amigos se abraçavam
Diziam palavras de carinho e até perdiam a graça
Sem *bluetooth* ou Wi-Fi
Facebook ou Instagram

Os amigos se entrosavam e falavam de amor
Amores antigos, amores recentes
Amores vividos e até esquecidos
Não tinham *note* muito menos Iphone
Mas eram mais gratos por terem sorte
Sorte de ter amigos bem mais presentes
Corpo a corpo unidos sem a tal internet
Que bom seria se não precisássemos de tecnologia
Assim o tempo de pressa não passaria
Então nossas antigas amizades não mudariam
Nosso jeito de curtir voltasse a ser como antes
Ao invés de ser um clique
Bons abraços ofegantes

Fonte: <<https://www.pensador.com/frase/MjAxMDM5MQ/>>.

TEXTO XII

Tempo Perdido

Legião Urbana

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo

[...]

Somos tão jovens
Tão jovens
Tão jovens

Todos os dias antes de dormir
Lembro e esqueço como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder

Fonte: <<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22489/>>.

21º Item – PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tendo em vista os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, bem como o seu conhecimento geral de mundo e a leitura dos textos motivadores e dos demais que compõem este primeiro bloco de prova, produza um texto dissertativo-argumentativo de, no mínimo, 17 e, no máximo, 38 linhas, em modalidade escrita formal (de acordo com a norma padrão) da Língua Portuguesa, sobre o seguinte tema: **“A interferência das inovações tecnológicas na noção contemporânea de tempo”**.

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Apresente letra legível.
2. Faça o rascunho, se necessário, na página indicada neste bloco. Contudo, o RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.
3. Não assine seu texto.
4. Mantenha o alinhamento correto das margens da sua produção textual.
5. Não ultrapasse os limites de extensão e quantidade de linhas da Folha de Redação.



FOLHA PARA RASCUNHO

05

10

15

20

25

30

35

FIM DO 1º BLOCO